

OPINIÃO DE A GAZETA

/// Índices de homicídios podem estar melhores, mas a sensação de insegurança ainda é muito grande

REDUÇÃO DA VIOLÊNCIA

Uma notícia que precisa ser comemorada é a redução do número de homicídios em Vitória nos primeiros quatro meses deste ano. Foram 25 registros de janeiro a abril, o que representa uma queda de 47% em relação ao mesmo período do ano passado. Uma redução matematicamente significativa, mas ainda mais importante por representar um número considerável de vidas que deixaram de ser afetadas pela violência.

As autoridades municipais e policiais atribuem o êxito ao trabalho conjunto entre Prefeitura de Vitória, Polícia Militar, Polícia Civil, Ministério Público e Poder Judiciário. Com as forças de segurança atuando juntas, está sendo possível direcionar os esforços de uma forma mais eficiente, como foco em bairros mais críticos.

A redução nos índices de homicídio na Capital é uma tendência que se repete com os números estaduais nos últimos anos. Dados divulgados no fim do ano passado pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública colocavam o Espírito Santo como o sexto Estado do país em redução de

“

EU DIGO QUE...

“Eu era uma estatística suburbana vergonhosa. Eu tenho uma sorte do caramba de ainda estar aqui, para ser honesto”

Tom Hardy

Ator, que está nos cinemas como protagonista de “Mad Max: Estrada da Fúria”, comentando seu antigo vício em crack

“Trata-se de uma decisão emblemática, onde se aplicou severa sanção a

Luiz Carlos Menezes

É engenheiro, empresário e Conselheiro do PDU de Vitória

/// Esperamos que na revisão do Plano Diretor Urbano de Vitória a questão da mobilidade mereça atenção compatível com a gravidade do problema

Novo PDU e mobilidade

A Prefeitura de Vitória, em cumprimento ao Estatuto da Cidade, deu início ao processo de revisão do Plano Diretor Urbano (PDU). A nova versão do plano, que deverá estar concluída até o final deste ano, vai vigorar de 2016 a 2026.

Decorridos dez anos de vigência do PDU atual, Vitória tem hoje o dobro do número de veículos em circulação. Os congestionamentos tornaram-se diários, a Terceira Ponte ficou saturada e o cidadão sofre uma enorme perda de tempo nos seus deslocamentos diários.

Haja vista que a preocupação da sociedade com a mobilidade, uma demanda não manifestada dez anos atrás (quando da elaboração do PDU atual), agora emergiu de forma generalizada. Pesquisa sobre os principais anseios das comunidades, realizada nesta primeira fase da revisão do PDU, revelou essa preocupação em todos os bairros da cidade.

Para se contrapor ao agravamento deste problema – respeitado o caráter diretor do plano –, faz-se necessário que os formuladores desta revisão do PDU dediquem uma atenção especial à questão da mobilidade na Capital. Novas diretrizes pertinentes à mobilidade precisam ser definidas. Não só em razão

das interferências viárias decorrentes da implantação do BRT e do aquaviário, mas também através de um conjunto de medidas que poderão produzir bons resultados em curto prazo; são mudanças que podem ser realizadas com investimentos de baixo custo.

Vejam algumas, já consagradas em muitas cidades mundo afora: a adoção da mão única de tráfego nas ruas de leito viário único – o que possibilita a eliminação de semáforos de três tempos e de rotatórias –, a ampliação de estacionamento pagos, implantação de ruas de pedestres, o aumento do coeficiente construtivo nas proximidades dos principais eixos viários (para reduzir os deslocamentos), a revitalização e o estímulo à moradia no centro, serviços de táxis mais eficientes, restrições à circulação de caminhões de entrega durante o dia, além de outras medidas que se coadunem com as peculiaridades da nossa Capital. Vale dizer que não existe uma solução única para o problema da mobilidade.

As projeções indicam que em 2026 o número de veículos na Capital será novamente dobrado. E como o sistema viário de Vitória não pode ser ampliado, somente com novas e corajosas políticas urbanas poderá ser evitado um colapso no nosso trânsito. Esperamos, portanto, que nesta revisão do PDU a questão da mobilidade mereça uma atenção compatível com a gravidade do problema. Vitória, com relação à mobilidade, precisa ser repensada. E a hora é esta.